

Maílson pede solução rápida para dívida

Amsterdã — Os ministros da Fazenda dos países da América Latina, participando do encontro anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), manifestaram esperança de que o chamado Plano Brady, para reduzir a dívida externa do Terceiro Mundo, se transforme logo em realidade.

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, qualificou o Plano Brady de importante evolução conceitual e, referindo-se a Brady, declarou: "Ele formulou um diagnóstico correto do problema, com caminhos adequados. A dívida externa é uma questão urgente e não deve ficar perdida no processo burocrático". O ministro da Colômbia, Luis Fernando Alarcon Mantilla, disse que as idéias do secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, precisam ser traduzidas em fórmulas concretas o mais rápido possível.

O subsecretário do Tesouro, David Mulford, que encabeça a delegação norte-americana no encontro, traçou um esboço do Plano

Brady, no domingo, véspera da inauguração da trigésima conferência anual, diante do Conselho de 44 Governadores do BID. Mas não revelou os meios específicos para reduzir parte do principal e dos juros da dívida externa.

"A urgência é mais do que evidente, tendo em vista as grandes expectativas que a iniciativa gerou", disse ainda Alarcon Mantilla.

Ontem, Ulford forneceu mais uns poucos detalhes do plano. "As propostas dos Estados Unidos visualizam um redirecionamento e um aumento dos recursos do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial", afirmou o assessor de Brady e um dos principais mentores da iniciativa que muda a perspectiva dos credores com relação a crise do endividamento.

Reforma

Segundo Mulford, os países que desejarem se engajar no programa de redução da dívida terão de desenvolver "programas de reforma de políticas" com esses dois orga-

nismos multilaterais.

Mulford reintroduziu a idéia de waivers (perdões) para que, num período de três anos, os bancos comerciais e as nações devedoras possam fazer múltiplas transações de redução da dívida.

Com base em caso a caso, os bancos comerciais e as nações devedoras possam fazer múltiplas transações de redução da dívida.

Com base em caso a caso, bancos e devedores poderão recorrer a novos mecanismos de redução dos débitos, incluindo, segundo Mulford, a troca de dívida por bônus, recompras à vista até determinado limite e a troca de débitos por títulos (*debt-equity swaps*). Mulford qualificou esses mecanismos de "parte integral" da nova maneira de enfrentar o problema.a

Os críticos do plano alegam que a troca de débito por títulos pode forçar os países que tomam recursos emprestados a abrirem mão de sua voz nas decisões em desenvolvimento para os credores.